

EXPRESSÃO E LIBERAÇÃO DE GLICOESFINGOLIPÍDIOS NA LINHAGEM CELULAR GRX. Cláudia M.B.Andrade, Paula I. Zachia, Regina Guaragna, Vera T. Trindade, Radovan Borojevic*, Fátima T.C.R.Guma (Dep.Bioquímica-ICBS-UFRGS, *Dep.Embriologia e Histologia-CCS-UFRJ).

As células da linhagem GRX são representativas do tecido conjuntivo hepático, caracterizando-se por sua capacidade de sofrer uma transformação fenotípica, passando de miofibroblasto a lipócito. Os glicoesfingolipídios (GSLs) são encontrados nas membranas de células eucarióticas e estão envolvidos nos processos de diferenciação, crescimento, reconhecimento e adesão celular. Este trabalho descreve a expressão e liberação (*shedding*) de GSLs pelas células GRX através da incorporação de [¹⁴C]galactose. As células foram raspadas, os lipídios extraídos com clorofórmio:metanol e analisados por CCD. O meio de cultura foi centrifugado, o sobrenadante foi dialisado, liofilizado e do resíduo foram extraídos os lipídios. As atividades de duas enzimas chaves da biossíntese dos gangliosídeos foram determinadas. Os dois fenótipos das células GRX expressaram e liberaram os gangliosídeos em forma de *dublets*: GM3, GM2, GM1 e GD1a. A relação de incorporação radioativa entre as bandas de maior e menor migração de cada gangliosídeo foi maior no fenótipo lipocítico. A atividade da GM2 sintase (série "a") foi superior a da GD3 sintase (série "b"), correspondendo ao perfil predominante da via "a". Portanto, os dois fenótipos expressaram os mesmos GSLs, mas com ceramidas diferentes. Resultado semelhante ocorreu com os GSLs liberados. Estes fatos corroboram com as diferentes propriedades que as membranas dos dois fenótipos possuem e com as suas distintas interações com o meio. (PIBIC/CNPq-UFRGS, Fapergs).